

CAPÍTULO 29

CENÁRIOS DE VULNERABILIDADE DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM MANHUAÇU/MG

**Lohany Horsts Stock Miranda
Vanessa Indio do Brasil da Costa**

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência constitui um fenômeno multifatorial relacionado a contextos de vulnerabilidade social, econômica, ambiental e educacional.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo diagnosticar os fatores de risco e os determinantes sociais e ambientais associados à gravidez na adolescência no município de Manhuaçu/MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com 30 adolescentes gestantes, entre 10 e 19 anos, atendidas pela Estratégia Saúde da Família do bairro Nossa Senhora Aparecida, entre novembro de 2024 e janeiro de 2025. Os dados revelaram predominância de adolescentes pardas ou pretas (76,7%), faixa etária entre 15 e 16 anos (54%) e condição conjugal majoritariamente sem formalização legal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram predominância de adolescentes pardas ou pretas (76,7%), faixa etária entre 15 e 16 anos (54%) e condição conjugal majoritariamente sem formalização legal. Identificou-se fragilidade no suporte psicossocial, presença de comportamentos de risco (álcool, tabaco e drogas), instabilidade habitacional e deficiência em serviços básicos, como saneamento e transporte.

Apenas 40% tiveram acesso a apoio psicológico, e 75% receberam a vacinação recomendada no pré-natal. A aplicação da matriz FPSEEA permitiu a análise integrada dos determinantes ambientais da gravidez precoce, evidenciando como a urbanização precária, desigualdade territorial e ausência de equipamentos públicos afetam diretamente a saúde sexual e reprodutiva das adolescentes.

CONCLUSÃO

Os dados revelaram predominância de adolescentes pardas ou pretas (76,7%), faixa etária entre 15 e 16 anos (54%) e condição conjugal

majoritariamente sem formalização legal. Identificou-se fragilidade no suporte psicossocial, presença de comportamentos de risco (álcool, tabaco e drogas), instabilidade habitacional e deficiência em serviços básicos, como saneamento e transporte. Apenas 40% tiveram acesso a apoio psicológico, e 75% receberam a vacinação recomendada no pré-natal. A aplicação da matriz FPSEEA permitiu a análise integrada dos determinantes ambientais da gravidez precoce, evidenciando como a urbanização precária, desigualdade territorial e ausência de equipamentos públicos afetam diretamente a saúde sexual e reprodutiva das adolescentes

PALAVRAS-CHAVE: gravidez na adolescência; vulnerabilidade social; saúde ambiental; políticas públicas; ODS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. T. et al. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/69364>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BARBOSA, R. M. et al. Gravidez na adolescência no Brasil: desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1001–1010, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.07292020>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cidades sustentáveis e saúde ambiental**. Brasília, DF: MMA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/cidades-verdes-resilientes/cidades-sustentaveis/cidades-sustentaveis>. Acesso em: 22 abr. 2025.